



Honra

A Honra é o sentimento que nos induz à prática do Bem, da Justiça e da Moral.

É a força que nos impele a prestigiar nossa própria personalidade, como um sentimento do nosso patrimônio moral, um misto de brio e valor. Ela exige a posse do perfeito sentimento do que é justo e respeitável, para a elevação da nossa dignidade, e da bravura, para afrontar perigos de toda a ordem, na sustentação dos ditames da Verdade e do Direito. É a virtude que por excelência, que porque em si contém todas as demais.

A Honra está acima da vida e de tudo que existe no mundo. Os haveres e demais bens que possuímos são transitórios, enquanto que a Honra a tudo sobrevive; transmite-se aos filhos, aos netos, à casa onde moramos, à profissão que escolhemos e à terra onde nascemos. A Honra é o patrimônio da alma.

Em nossa profissão, ela consiste principalmente na dedicação ao serviço, no cumprimento do dever, na intrepidez e na disciplina, tudo inspirado pelo patriotismo. Um navio nunca se entrega ao inimigo e sua bandeira jamais se arria em presença dele. A Honra do Marinheiro o impede!

Lealdade

A Lealdade é o verdadeiro, espontâneo e incansável devotamento a uma causa, a sincera obediência à autoridade dos superiores e o respeito aos sentimentos de dignidade alheia.

O subordinado leal cumpre as ordens que recebe sempre com o mesmo ardor, quer esteja perto ou longe de quem as deu, ainda que, por vezes, intimamente não as compreende. A Lealdade é mais que a obediência, porque esta se refere à vontade expressa pelo superior e aquela, ao firme propósito de honestidade interpretá-la e fielmente cumpri-la. É o sentimento que leva, pois o subordinado a fazer tudo quanto for humanamente possível para bem cumprir uma ordem ou desempenhar uma dada missão. A Lealdade exige que se manifeste ao superior, disciplinadamente e no interesse do serviço, toda eventual incompreensão em relação a determinação ou orientação recebida. A Franqueza respeitosa, oportuna e justa, é a autêntica expressão de lealdade. Mantida, porém, a ordem, a mesma Lealdade exige que se cumpra rigorosamente e interessadamente o que foi determinado.

Iniciativa

A Iniciativa é o ânimo pronto para conceber e executar. É uma manifestação de inteligência, imaginação, atividade, saber e dedicação ao serviço. Um Oficial, cumpre de forma conscienciosa as obrigações, as rotinas de seu cargo, faz o treinamento regular dos seus homens e etc. Um outro faz tudo isso e vê onde um aperfeiçoamento pode ser introduzido. Não só o concebe, como se interessa por sua adoção. Se é coisa que só dele dependa e a sua ideia não vai ferir a conveniência da uniformidade dos diversos serviços, nem a harmonia da cooperação, adota-a, estuda-a, desenvolve-a. Age. Evidentemente há, nesse caso, orientação, senso e qualidades pessoais, que põem em relevo o valor do Oficial. A Iniciativa, em um plano mais elevado, é faculdade de deliberar acertadamente em circunstâncias imprevistas ou na ausência dos superiores, agindo sobre responsabilidade própria, mas dentro da doutrina, a bem do serviço. Para assim fazer, é preciso ter capacidade profissional, confiança em si e estar bem orientado.

Cooperação

Cooperar é auxiliar eficiente e desinteressadamente; é esforçar-se em benefício de uma causa comum. O Oficial de Marinha, a par da ação direta que exerce em seu próprio cargo deve sempre agir no interesse maior do conjunto dos serviços. É a Cooperação que faz a eficiência da Marinha.

Em todas as atividades, o trabalho deve obedecer a esse espírito de comunhão de esforços a fim de que a potencialidade do conjunto como um todo seja a mais elevada possível. Assim, superior e subordinados não devem limitar-se apenas ao cumprimento das tarefas que lhes tiverem sido cometidas, mas sim procurar ajudar-se mutuamente na execução das mesmas, buscando compreender as necessidades e prioridades da instituição como um todo. A Cooperação é uma exigência imperiosa para a eficiência da instituição, mas só possui esta qualidade quem não dá guarida às influências perniciosas do egoísmo, da intriga ou da indiferença em prol de um sincero e profissional desprendimento.

Espírito de Sacrifício

O Espírito de Sacrifício é a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, em prol do cumprimento do dever. A Marinha, na beleza do Espírito de Sacrifício heroico que a caracteriza sempre julga os seus chefes e oficiais à vista da dedicação que demonstram ao serviço, de sua capacidade profissional e do sincero ardor que põem nas coisas que obrigam a extremados devotamentos. O cultivo do Espírito de Sacrifício é praticado vivendo os pequenos incômodos pessoais, os menores percalços do dia-a-dia. “Quem não é fiel no pouco, certamente não será no muito”. Somente percebendo o valor das coisas, é que se desenvolve o espírito de sacrifício e se torna capaz de dar um passo a mais na formação do caráter marinho.

Zelo

O Zelo é atributo que não depende, em alto grau, de preparo profissional, de predicados especiais de inteligência e de saber. É, por isso mesmo, virtude que deve ser comum a todos os que servem à Marinha. Essa qualidade é consequência direta do “Amor próprio”, do Amor à Marinha e à Nação. É o sentimento que leva a não poupar esforços para o bom desempenho das funções que lhe são atribuídas. É o sentimento que conduz à dedicação ao serviço, como autêntica expressão do dever. No Zelo está implícita a aceitação de que servimos à Nação e não às pessoas. Ninguém tem o direito de deixar de zelar por suas obrigações por motivos circunstanciais. Alheios ou não à sua vontade. O Zelo está intimamente ligado a probidade, vista como a capacidade de bem administrar os bens, fundos e recursos que nos foram confiados. Faz-se presente, assim, no exato cumprimento de pensamentos e planos financeiros e no atento cuidado com o patrimônio da Marinha.

Coragem

A Coragem é a disposição natural que nos permite dominar o medo e enfrentar qualquer perigo. É a força capaz de fazer com que aquele que ama a vida, que nela é feliz, saiba arriscá-la e se disponha a morrer por uma causa nobre. A Coragem é o destemor em combate.

Há também a coragem moral – não menos imprescindível e valiosa – a força psíquica que ampara os homens nas crises do pensamento e do caráter. É a sustentação das próprias ordens, atitudes, e convicções; o saber assumir a responsabilidade dos seus atos; o afrontamento à perfídia, à inveja e à incompreensão; a manutenção intransigente do rumo moral, custe o que custar.

A coragem tem de andar de mãos dadas com a sabedoria, a prudência, o bom senso e a calma. O Oficial corajoso é otimista; confia em si; é eficiente; acredita no valor de seus companheiros. Realiza. Comanda seus subordinados, certo de conquistar o êxito.

Ordem

A Ordem é a diligência, porque economiza o tempo, e é providência, porque o conserva. Como exemplo de disciplina e método, ela orienta o espírito e promove segurança, porque resguarda e alinha em lugar próprio aquilo que será utilizado no futuro. A sua falta traz o desperdício e a perda de tempo, bem sempre preciso e que, uma vez perdido, não há como reaver.

A Arte de organizar, pôr em ordem, é essencial em um condutor de homens. O Oficial de Marinha, logo nos primeiros anos de sua carreira, sente a necessidade de ter um espírito organizador que

divide o trabalho ordenadamente entre seus homens, que estabelece prioridades na distribuição do seu tempo, que sabe a quem e quando exigir o cumprimento das tarefas.

O aprendizado da arte de organizar inicia-se individualmente na ordenação do próprio trabalho; organizando o material, os livros, os uniformes; encontrando o tempo necessário para se ocupar adequadamente e das demais atividades de formação.

Fidelidade

Ser fiel é ser honesto, ter t \hat{e} mpera forte o bastante para opinar e agir sempre pelo bem, mesmo, e principalmente, quando n \hat{a} o favorecer ou at \acute{e} contrariar as conveni \hat{e} ncias pessoais.

A Fidelidade ao Servi \hat{c} o impede que o Oficial cuide de afazeres e atividades estranhos \grave{a} Marinha, enquanto estiver ao seu servi \hat{c} o, e negligencie as suas obriga \hat{c} oes.

Executar ordens que s \hat{a} o agrad \acute{a} veis, ou que partem de pessoas a quem se dedica estima, \acute{e} um dever f \acute{a} cil de cumprir. Mas, cumprir ordens dificeis, partidas de um desafeto arriscando a vida, contrariando os pr \acute{o} prios interesses e opini \hat{o} es, por Fidelidade ao servi \hat{c} o, \acute{e} muito mais digno, porquanto implica sacrif \acute{c} io, que caract \acute{e} eriza a Virtude Militar.

Fogo Sagrado

O "Fogo Sagrado" \acute{e} a paix \hat{a} o, a f \acute{e} , o entusiasmo com que o Oficial se dedica \grave{a} sua carreira; \acute{e} o seu intenso amor \grave{a} Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profiss \hat{a} o; \acute{e} a larga medida de uma verdadeira voca \hat{c} ao e de um sadio patriotismo. \acute{E} o supremo amor pelo servi \hat{c} o.

\acute{E} essa cren \hat{c} a que anima a ponto de, naturalmente, julgar que os deveres que a lei marca s \hat{a} o o m \acute{i} nimo, e que para bem servir quanto \acute{e} humanamente poss \acute{i} vel, \grave{a} custa, embora, de ingente labor.

O "Fogo Sagrado" \acute{e} essa for \hat{c} a misteriosa que, dominando a alma do verdadeiro marinheiro, o conduz sempre ao sacrif \acute{c} io com inexced \acute{i} vel vibra \hat{c} ao e estoica resigna \hat{c} ao.

Embora o servi \hat{c} o a longo prazo traga, entre outras, a vantagem de fazer com que as pra \hat{c} as adquiram esse sentimento, ao Oficial caber \acute{a} sempre a pr \acute{e} dica constante e entusi \acute{a} stica das virtudes e gl \acute{o} rias da sua profiss \hat{a} o. Na vida comum de bordo, o Oficial tem diariamente, na maneira como conduz o seu servi \hat{c} o, o seu quarto, as suas fainas, os seus exerc \acute{c} ios, frequentes ocasi \hat{o} es para viver esse sentimento perante seus subordinados.

O "Fogo Sagrado" transmite-se, mas para tanto, \acute{e} preciso possu \acute{i} -lo em grande intensidade e demonstr \acute{a} -lo mais por atitudes e a \hat{c} oes que por ordens e palavras.

O "Fogo Sagrado" \acute{e} a alma da Marinha!

Tenacidade

Aplica \hat{c} ao \acute{e} uma forma de dedica \hat{c} ao, de amor ao servi \hat{c} o. \acute{E} a disposi \hat{c} ao para estudar o material, em si e na maneira de utiliz \acute{a} -lo; para estar a par das rotinas, da organiza \hat{c} ao interna de bordo, da ordenan \hat{c} a, dos regulamentos e das leis; para bem conhecer tudo referente aos aspectos essenciais da profiss \hat{a} o. Na arte de conduzir os homens, o campo \acute{e} mais profundo: faz-se necess \acute{a} ria a tenacidade, o poder da vontade. \acute{E} o saber querer longamente, sem desfalecimento e sem tr \acute{e} gua. \acute{E} a presen \hat{c} a de \hat{a} nimo perante qualquer obst \acute{a} culo ou dificuldade, a vontade constante de tudo superar e bem desempenhar a tarefa ou fun \hat{c} ao, de car \acute{a} ter operativo ou administrativo.

O Oficial que conhece as t \acute{e} cnicas e as necessidades do servi \hat{c} o, mas n \hat{a} o possui a energia do "querer com persist \hat{e} ncia", cria em seus subordinados a falta de resolu \hat{c} ao e a descontinuidade dos esfor \hat{c} os. O esp \acute{r} ito de tenacidade transmite-se, pois, exatamente, pela continuidade da a \hat{c} ao.

Decisão

Decidir é tomar resolução, é sentenciar, é orientar a ação.

Não há qualidade, no trato geral do Oficial para com seus subordinados, que mais tenda a aumentar o respeito e confiança desses subordinados, do que sua capacidade de decidir. O irresoluto, o perplexo, jamais poderá conduzir homens ou comandar navios. Uma orientação insegura é tão nociva quanto a ausência de orientação. Uma decisão vigorosa é a característica dos vencedores.

Evidentemente, para acertar, é necessário meditação, cálculo, considerações cuidadosas e reflexão a respeito das circunstâncias, a fim de chegar a uma decisão conveniente. Tal “exame de situação” deve preceder à emissão da ordem.

Um verdadeiro chefe medita bem antes de chegar a uma decisão. Se sabe dizer sim ou não, com serena energia e acerto, e mantém-se firme em sua posição, ganha confiança de seus subordinados. A menos que novas circunstâncias se apresentem, a modificação de uma decisão tomada dá a impressão de que houve precipitação ou leviandade em formulá-la.

O hábito constante de examinar todas as possíveis situações e analisar todos os dados disponíveis é muito recomendável. Assim procedendo, há sempre certeza de decisões oportunas e adequadas.

Abnegação

A Abnegação é o esquecimento voluntário do que há de egoístico nos desejos e tendências naturais, em proveito de uma pessoa, causa ou ideia. É a renegação de si mesmo e a disposição de colocar-se a serviço dos outros com sacrifício dos próprios interesses. O caráter marinho é carregado de abnegação: tem a consciência do “servir”; inclui a base de todas as virtudes, a humanidade; e possui a simplicidade em todas as suas ações e palavras.

A Abnegação, portanto, fortalece o desenvolvimento de todas as atividades de serviço à Marinha, criando a unidade de ação, pois ela é passar por cima de qualquer interesse individual.

Espírito Militar

Espírito Militar é a qualidade que impele o Oficial de cumprir com natural interesse, dentro da ética, os deveres e obrigações do serviço, com disciplina e lealdade, sempre animado pelo desejo de ver brilhar o seu navio, sua classe é aumentar a eficiência e o prestígio da Marinha.

O Oficial demonstra estar possuído de Espírito Militar em suas maneiras de agir e de expressar-se; no apuro de seus uniformes; na saudação a seus superiores; na discrição com que se manifesta; na seriedade que imprime ao seu serviço, como expressão da dignidade da sua função e da eficiência dos seus encargos. É um homem elegante sobre todos os aspectos.

O Oficial dotado de Espírito Militar cria em torno de si um ambiente de compostura, seriedade e confiança, qualidades essenciais a quem comanda e tem sob sua direta responsabilidade e guarda e a defesa dos preciosos valores morais e materiais da Nação.

Disciplina

A força de coesão de qualquer coletividade humana é a Disciplina. É indispensável não só a um Organismo Militar, mas a qualquer outro que pretenda reunir indivíduos em uma unidade sólida e eficaz.

A Disciplina tem um único inimigo verdadeiro, que é o egoísmo, tão mais obstinado quanto mais inconsciente de si mesmo. O amor próprio ilimitado separa o homem de seus mais nobres pensamentos, tornando-o um ser isolado, que nada aceita fora do seu eu. Despido de todo sentimento de solidariedade, não pode conceber a Disciplina a não ser como forma de escravidão. A Disciplina não visa tolerar a personalidade, mas sim a regular e coordenar esforços. Ela somente torna-se fecunda quando há condições de ser alegre e ativo. Um simples conformismo ou o receio das censuras ou sanções não trazem a Disciplina. O que a faz presente e aceita é um forte sentimento de interesse comum e, principalmente, a correta percepção de um dever comum. Assim entendida, não haverá o risco de ela coibir ou enfraquecer as iniciativas, pois não será imposta, mas sim adquirida.

A Disciplina Militar manifesta-se basicamente pela: obediência pronta às ordens do superior, utilização total das energias em prol do serviço, correção de atitudes e cooperação espontânea em benefício da disciplina coletiva e da eficiência da instituição.

Na Marinha, como já apresentado, a disciplina é inseparável da hierarquia e traduz-se no perfeito cumprimento do dever por todos e cada um dos seus componentes.

Patriotismo

O Patriotismo é um sentimento irresistível que nos prende à terra em que nascemos. É a trama de afetos que, através das gerações, vai se tecendo em nossas almas ao redor do solo querido. Externamente, é a emoção que sentimos ao ouvir os acordes do Hino Nacional e ao ver desfraldada a Bandeira da nossa Pátria. Em essência, é a crença na defesa dos ideais de nossa nacionalidade.

É a expressão de carinho a ligar-nos à terra que nos serviu de berço, o Patriotismo é a força de coesão poderosa que nos torna solidários em um interesse comum, ensinando-nos a bem querer, servir, honrar e defender a Pátria.